

A CAMINHO DA DITADURA

por Mário Soares

1. Na conferência que fez em Leiria, Rui Rio disse que a democracia em Portugal – com o atual Governo – estava a ser paulatinamente destruída e a caminho da ditadura. Com efeito, infelizmente, assim é. Nada se passa que seja transparente, no essencial, as medidas tomadas são escondidas ou estropiadas. Os partidos da coligação não se entendem e quando falam dizem coisas contraditórias. O próprio Banco de Portugal, parece estar, cada vez mais, ao serviço do Governo. Numa palavra, estamos cada vez mais dependentes do Governo - e este da Troika - e os portugueses, na pobreza extrema, em que se encontram, percebem muito bem o que está a acontecer. Por isso gritaram na Aula Magna: "não pagamos, não pagamos".

Por isso Governo e Presidente da República não podem sair à rua, sem serem vaiados e enxovalhados. Sucede que a Justiça praticamente não existe e as personalidades que roubam estão impunes.

É triste que tudo isto aconteça. Muito triste. Mas como tenho avisado, o pior está para vir. É, ao que parece, inevitável e perigoso. Oxalá me engane.

A Comunicação Social está a morrer

2. A Comunicação Social, tal como a entendíamos no passado, praticamente, deixou de interessar. Os jornais vendem-se cada vez menos. As televisões também sofrem a concorrência da internet, onde, através das redes sociais, as notícias vão chegando, com custos mais acessíveis aos que têm pouco – ou mesmo nada – para gastar.

A crise financeira e a globalização, tão elogiada, há algum tempo, praticamente deixaram de interessar. Os jornais são cada vez menos lidos, porque não falam daquilo que a maioria das pessoas quer saber. E as televisões menos vistas e ouvidas, pela mesma razão.

Os jornalistas são, cada vez mais dependentes dos patrões, deixaram de dizer o que pensam – como antes faziam – para agradar ao que julgo pensam os patrões. E o público, cada vez mais empobrecido, com a crise, não tem interesse em comprar os jornais que mal escrevem aquilo que querem saber... É um círculo vicioso que não interessa a ninguém.

Nos últimos anos os jornais e as revistas portuguesas começaram a ser comprados por angolanos com dinheiro para gastar. Antes eles – é verdade – do que os magnates americanos que compraram, de uma assentada, o Le Monde e o El País...

É assim que o jornalismo, do tempo da democracia, vai desaparecendo nesta espécie de ditadura em que vivemos. E com os poucos jornalistas e comentadores das televisões, para agradar aos patrões, não escrevem nem dizem o que pensam – com raras e honrosas exceções, claro – mas tão só o que julgam agradar aos patrões. E os leitores deixam de comprar os jornais e de abrir as televisões. É inevitável...

A Comunicação Social, dado que os jornalistas não querem perder suas posições, deixa de ter interesse e de ter cada vez menos leitores e de ouvir e de ver as televisões. Porquê? Porque têm medo de não agradar ao Governo, a caminho da ditadura. Assim se vai destruindo a nossa Comunicação Social, com as consequências nefastas que daí advêm.

Isto é: perdem todos. É o que resulta de um capitalismo cada vez mais selvagem - como lhe chamou desassombadamente o Papa Francisco – que mata o futuro e vai acabar por ser um desastre para aqueles que julgam que o vão usufruir...

Os Direitos Humanos

3. No dia 10 do corrente mês de Dezembro celebrou-se a Declaração Universal dos Direitos Humanos, Curiosamente, o Governo português – *et pour cause* – esqueceu-se de a celebrar. Apenas a Assembleia da República, como é habitual, o fez. Direitos Humanos pelos quais tanto lutámos antes e depois do 25 de Abril de 1974.

Foi para qualquer patriota e democrata – seja de que Partido político for – um mau sintoma dos responsáveis que mandam em Portugal. Esqueceram-se? Ou ignoram os Direitos Humanos, sem os quais não há Estado de Direito, nem respeito pela Constituição vigente, que foi jurada, pelos magnates que nos comandam, para “a cumprir e fazer cumprir”.

Nesse mesmo dia o ilustre professor catedrático da Universidade de Coimbra e de Universidades americanas e brasileiras, Boaventura Sousa Santos ofereceu-me um seu novo e interessante livro intitulado “Se Deus fosse um ativista dos Direitos Humanos”. Um livro que recomendo vivamente aos leitores que o quiserem ler, tão atual é nos tempos que correm.

Não respeitar nem celebrar os Direitos Humanos é algo que nunca aconteceu, desde o 25 de Abril de 1974. É um sintoma muito sério de que Portugal está a caminho de uma nova ditadura. Para a Troika, para o Governo e o Presidente da República, parece não haver Direitos Humanos. Algo de inverosímil que os portugueses patriotas devem procurar eliminar, por todas as razões.

A ditadura seria o pior que nos podia acontecer. Digo-o com a autoridade de quem esteve doze vezes preso, sem julgamento prévio, que foi deportado para São Tomé e Príncipe, da mesma forma e, finalmente, foi expulso do território português, por mero arbítrio do ditador Marcelo Caetano.

Todos os portugueses patriotas e que prezam a sua terra têm o dever de lutar contra esse caminho inaceitável que o Governo está a seguir. Independentemente das suas ideologias, dos Partidos, dos Sindicatos ou mesmo daqueles que não tenham nada disso. É importante criar, para bem de todos, um Movimento Patriótico de Salvação Nacional. Porque todos seremos igualmente vítimas do que nos irá acontecer em ditadura. E quanto mais à Esquerda se estiver, tanto pior. É o que a história nos ensina.

Lembre-mo-nos do que aconteceu na Alemanha quando apareceu Hitler. Comunistas e Sociais-Democratas gladiavam-se sem se importarem com Hitler. Quando veio o nazismo foram ambos, comunistas e sociais-democratas, metidos nos mesmos campos de concentração, onde morreram...

O falecimento de Mandela

4. Volto a falar de Mandela, porque todo o Mundo se pronunciou, com imensa tristeza. Por esse Homem especialmente bom, humanista e anti-apartheid que esteve 27 anos preso, mantendo os seus ideais e o mesmo comportamento.

Uns, a maioria, julgo, fizeram-no por convicção e outros por mero interesse e oportunismo. Para não perderem a oportunidade de estarem no bom caminho e de o tornarem visível. Reconheça-se.

Note-se que os representantes da União Europeia foram postos num lugar afastado e os sul-africanos não convidaram nenhum a falar. É significativo da crise terrível que a Europa atravessa e da falta de prestígio que agora tem nos outros Continentes. A crise que a atinge não é só financeira, económica, social ou política, é também ética e ambiental, como tenho escrito.

A descolonização, pela qual tanto se bateu Mandela e o apartheid, contra o qual lutou toda a vida, são situações que ainda não pertencem ao passado. Há formas diferentes, ainda, de se manifestarem. Todos o achamos. O Papa Francisco assim o escreveu, oportunamente, exclamando que “o capitalismo selvagem, mata”.

Mas talvez a personalidade que mais marcou o funeral foi o Presidente Barack Obama que falou, como sempre, superiormente bem, e fez um gesto único de paz ao ir cumprimentar o atual

Presidente de Cuba, Raul Castro. Toda a gente compreendeu, depois da aliança com o Irão e agora com Cuba, que o Mundo deve mudar, e em especial a Europa, dada a decadência em que está.

Tive a honra de ser convidado, na manhã de sábado, pela Embaixadora da África do Sul, para estar presente na cerimónia de homenagem a Nelson Mandela que ocorreu na Igreja Anglicana de St. George.

Foi uma cerimónia em que estavam muitos diplomatas acreditados em Lisboa de quase todos os Continentes. Mas não estava, que visse, ninguém do nosso atual Governo.

À saída, acompanhado pela Senhora Embaixadora da África do Sul e pelo Padre anglicano que dirigiu a cerimónia, ouvi alguém dizer-me: "A luta continua!". Claro que sim. Enquanto houver princípios, valores e o culto da liberdade, da igualdade, da democracia da solidariedade e da paz. Como nos ensinou Mandela.

Lisboa, 17 de Dezembro de 2013